ANO 27.º — DOMINGO, 6 DE JULHO DE 1947 — N.º 8838

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A APOTEOSE DAS FESTAS DA CIDADE

Oito séculos de História

num cortejo de sumptuosa beleza

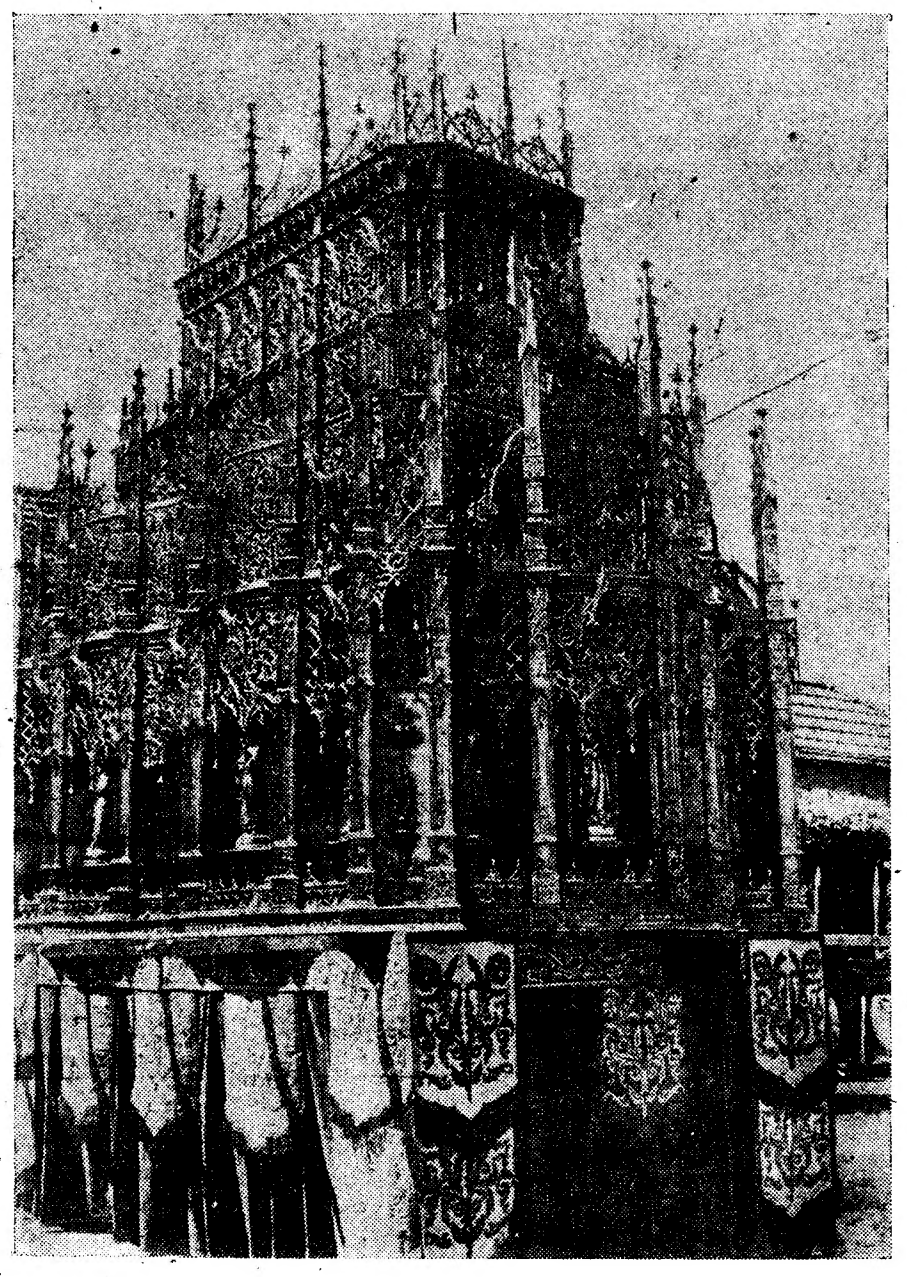
que constitui o maior espectáculo

até hoje realizado em Portugal

São oito seculos de historia, que desfilam através das ruas de Lisboa. De todas as apoteoses, é, singularmente, a mais bela, bizarramente, a mais deslumbrante, um verdadeiro furacão de oiro, coruscante de pedrarias, coroado de estatuas, refulgente de epopeia, triunfal de carros, engalanado de estandartes, tropeante de mais quinhentos cavalos, baios e hacaneias, com animais exoticos, elefantes hidropicos e camelos faraonicos, estrondeante de canoras tubas e longas de prata, com palanquins da India e rajás da Persia, Ormuz, Gôa e Malaca, negros de ebano e etiopes de caoba, javaneses de olhos obliquos e malaios pintados a nimio, ao vento de milhares de bandeiras, empavezado de insignias, trofeus, balsões com todos os reis que engrandeceram a cidade maioral, desde Afonso Henriques, com a sua loriga e bacinete de ferro, até D. Manuel, o mais sumptuoso, nos seus brocados orientais, gentes de armas, que descem das tapeçarias de Pastrana, confrarias negras, os oficios da Casa dos 24, carros e palamentas, pavilhões aurifulgentes—cortejo de dois quilometros e dois mil e quinhentos figurantes que, perpassa incessantemente, entre a cidade atonita, viva de quase meio milhão de espectadores, que densamente recobrem as ruas, as praças, os telhados, os edificios, as árvores como enxames de abelhas, multidão absurda, desvairada, neste ássombro imenso, que do Oriente, simbolicamente, caminha para o Ocidente, como se o Sol em chamas, numa suprema glorificação, coroasse com a sua tiara de fogo este jubileu monumental de grandeza.

Lisboa nunca viu coisa assim! A historia não o regista, nem a memoria dos homens! Está muda de espanto. A alma da multidão parece aterrorizada! Sufoca na hipnose deste espectáculo, que marcha lento, sobrecarregado de pedrarias, fulgindo metais preciosos, irradiando lhamas, escorrendo fulgores de purpura, gemas, lantejoulas, paineis e plumas, e que parece não ter fim, atroante e caudaloso, por vezes, em torvelinhos feericos, outras, entre florestas de lanças e de guiões, em que as armaduras relampejam, há catedrais fundidas em oiro, carros de cristal, baldaquinos de prata, nuvens de incenso, andores majestosos—numa palavra, Lisboa moura, afonsina, joanina, dionisiaca, manuelina, as suas muralhas, as suas conquistas, as suas descobertas, os seus foros, as suas reliquias, o povo e a historia, reis, fidalgos, navegadores, capitães, donatários, o clero e as suas ordens, homens de armas e passavantes, mesteirais e confrarias, num arco iris deslumbrante de trajos, em pintura sumptuosa, rajados de vermelho, epifanias de roxo, turbilhões de azul, ao som de acordes marciais e clangores de guerra, num «Te-Deum» glorificante á cidade eterna.

Dois reis de armas que figuram no trecho manuelino do desfile



A charola de oiro, verdadeira catedral, de estilo manuelino, uma das mais sumptuosas peças do cortejo, que é conduzida pelos ourives da cidade

O deslumbramento da cavalgada dos reis

O sol deslumbra. E' um sacrario de luz. Diz-se-ia que parou, suspenso e extactico de tantas maravilhas. Lisboa muralha, num perimetro imenso, o monumental cortejo. Há silencios brancos de ansiedade. O Terreiro do Paço parece um quadro historico. Milhares de mascaras fixas numa imobilidade fotográfica. No arco da Rua Augusta, moldura de gloria, Viriato e Vasco da Gama, em gestos imortais, apontam ao Tejo que, no azul da sua corrente, de senda gloriosa, já desaguou no Indico. As janelas da Rua Augusta, tão cheias de cabeças, são como os camarotes dum teatro. Em filas espessas, a multidão aguarda, nos passeios, densa e abrasada de calor. O Rossio, parece magnetizado: uma arena enorme, vazia no centro, com um ceu concavo extasiado, e só se ouve, num ruflar de asas brancas, os repuxos dos lagos, miriades de perolas, escorrendo nas taças de bronze. Uma massa humana, carregada de negro, suspensa, emparedou o recinto. Não se atravessa. A Avenida é a apoteose e, como sempre, o foro destas grandezas, verdadeiro trono citadino, sob cujas ramarias frondosas, entre flores e laureis, o cortejo evocador atinge como que a expressão maxima do seu esplendor sumptuoso. A meio, a tribuna de honra, com os seus escudetes simbolicos e rutilantes estandartes, onde estão todas as entidades: chefe do Estado, Governo, os cordões doirados e veneras das altas patentes do Exercito e da Marinha, e a Camara Municipal, que representa a cidade. Ali, um postilhão, indumentado á época da primeira posta oficial, destaca-se da evocação, entregando ao Correio Mór, dois pergaminhos: um é para o sr. marechal Carmona, com delicadas miniaturas, em letra de texo poetico, da autoria de Matos Sequeira, comunicando a grande nova do cortejo que se aproxima, outro para o sr. dr. Oliveira Salazar, legendado por Silva Tavares.

E o desfile, que se engrandece a cada momento, no seu caudal de riquezas, prossegue pela velha e nova Lisboa, já aclamado em turbilhões de palmas, já em ávidos silencios de impressionante expectativa. Lisboa vê pela primeira vez o mundo que conquistou. São oitocentos anos que desfilam, as altas dinastias afonsina e joanina, os cinco continentes, a Africa negra, a Asia fabulosa, a misteriosa Oceania, a velha Europa, e a America, onde as proas das nossas caravelas chegaram agora. O Mundo é nosso. Rola aos pés desta urbe secular. Charamelas ao longe! Um coro heroico de prata. Já se ouve o tropear da cavalgada. E a hoste surge, num ceu movediço de signas, com as armas da cidade, montada em murselos de parada, gualdrapados a preto e branco, as cores citadinas, esturgindo clarins de oiro, ostentando manto, tabardo e gorro, e tão solene como num torneio. A multidão mergulha em tanta beleza, num hausto de assombro. A teoria dos arautos, vem anunciando o cortejo imenso e glorioso, que torneia o obelisco dos Restauradores, parado e branco, e sobe agora a Avenida, arrastando as suas decadas de imortalidade, de eternidade! Atrás, um cavaleiro nobre empunha o brasão arcaico da cidade—a muy nobre e sempre leal!—vestido á antiga, num gesto de pagem, orgulhoso daquele trofeu, entre doze escudeiros, com a mesma insignia, numa chapoeirada de sol, que parece cintilar nos xaireis, nos arreios, e nas bandeirolas.

—Viva Lisboa!

As gentes desvairam! Ressoam, mais vibrantes, as longas doiradas. E uma grande caravela em filigrana de prata, arrendada subtilmente, brandida bem ao alto, para que todos a vejam, surge, no tropel, de brida lenta, da cavalaria. Dentro dela, manchas negras, emplumadas, agitam-se, palpitam inquietas. São

(Continua na pag. central)

Anuncia-se

o casamento

da viuva de Mussolini

e da filha mais nova

ROMA, 6.—Na ilha de Ischia, situada nas águas azuis da baia de Nápoles, correm insistentes boatos acerca da possibilidade de um duplo casamento de pessoas da familia de Mussolini. A viuva do ditador, Rachele, de 57 anos, e sua filha Ana Maria, de 18 anos, parece que vão casar, respectivamente, com Vito Caliso, de 59 anos, e o filho deste, Vincenzo Calise, de 21 anos, proprietários de numerosas vinhas nessa ilha, famosa pelo seu vinho. Os boatos não são confirmados pelas familias interessadas.

Romano Mussolini, terceiro filho do Duce, de 20 anos, desmentiu a noticia de casamentos iminentes quando o redactor da Reuter se avistou com ele. Admitiu, contudo, que uma amizade intima unia as duas familias. Explicou que sua mãe se encontrou pela primeira vez com Vito Calise no Verão passado, quando a esposa deste teve um ataque cardiaco. A senhora morreu e depois disso as relações de amizade entre as duas familias foram-se estreitando. O filho de Mussolini continuou:

—Embora pense que posso peremptóriamente negar que minha mãe tenha outros sentimentos além dos de amizade para com Don Vito, quanto a minha irmã Ana Maria, realmente, nada posso afirmar. Ela tem um grande circulo de amigos, tanto rapazes como raparigas, mas não está ainda completamente restabelecida da doença que teve quando criança.

Ana Maria foi atacada de paralisia infantil. O seu ombro esquerdo é visivelmente mais alto do que o outro. Mas a despeito disso, faz muito a vida do ar livre e cultiva vários desportos. Uma circunstancia reforça os boatos de casamento iminente: a chegada a Ischia de Edda Ciano, filha mais velha de Mussolini, que foi casada com o conde Ciano, e de seu filho Maurizio, de 7 anos. Assim está reunida a familia do antigo ditador, com excepção do filho mais velho, Vittório, que se encontra na Argentina.—(Reuter).

TEATROS E CINEMAS

Festa de alegria

Amanhã, no Coliseu, em festa, grandioso concurso das marchas populares

Vão desfilar, amanhã, á noite, no Coliseu, as mais lindas marchas populares e os mais pitorescos ranchos regionais, numa grandiosa festa de alegria, em que se vai dançar, cantar e tocar, num ambiente entusiasta ,toda a noite. Exibem-se as marchas de Campo de Ourique, a pura tradição, com as suas vozes de oiro e as suas animadas danças, e a da Graça, tão linda, nos seus descantes, como elegante e caracteristica nos seus pares, que disputam a taça de prata da «Voz do Operário». Exibe-se igualmente o Rancho Floclórico do «Jornal dos Mercados», que vai causar sensação. Chulas, viras, guitarradas, corridinhos, canções, encherão a noite de poesia e de alegria.

Preços populares.

Leia, é extraordinário!

O Coliseu exibe hoje um duplo programa com «A Rosa do Adro» e «Noiva do Brasil», em «matinée» e á noite, a preços sensacionalmente baratos. Ultidia dia

Só isto: dois grandiosos filmes: «A Rosa do Adro», grande romance de amor, que se desenrola através das guerras miguelistas, e «A Noiva do Brasil», uma estupenda história policial, com estravagantes canções e bailados crioulos. Este sensacional programa exibe-se hoje, pela ultima vez, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30. Preços populares.

O funeral das vitimas

do desastre do Museu de Artilharia

Para o cemitério do Alto de S. João, foram hoje a enterrar os corpos de Alfredo Roma, Domingos Costa e João Cardoso Pina, os três infelizes operários, vitimas, como noticiámos, da explosão de uma granada, desastre ocorrido na passada segunda-feira, no Museu de Artilharia.

Os funerais realizaram-se do Necrotério e tiveram desusada concorrência, pois nele se encorporaram oficiais e operários do Depósito de Material de Guerra, do Museu de Artilharia, deputações de oficiais e operários das fábricas de Braço de Prata e Chelas, dos depósitos de material de guerra, das fábricas de equipamentos e arreios de Santa Clara, etc.

Do Museu de Artilharia, onde as vitimas trabalhavam, além da restante oficialidade, funcionários e operários, estiveram presentes o director e sub-director, respectivamente, srs. coronel Tomás Rodrigues e capitão Carlos Leitão de Barros, comparecendo, em representação do Depósito de Material de Guerra, o seu director, sr. tenente-coronel Brandão Antunes e o director adjunto, sr. capitão Mascarenhas.

Sobre os féretros, foram colocadas muitas coroas de flores, oferta de oficiais, camaradas e familia das vitimas.

Por motivo do acto funebre, que teve a presença de um representante do sr. ministro da Guerra, o Museu de Artilharia só de tarde abriu as suas portas ao publico.

SUFRAGIOS

D. Isaura Roquette de Campos S. de Lacerda

Mandada dizer pelos seus filhos, sr. João de Lacerda e D. Maria Otilia S. de Lacerda Machado, será celebrada amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Martires, missa de sufrágio por alma da falecida.

THE HENRY G. THOMPSON & SON CO.
Fabricantes de Serras há mais de sessenta e cinco anos
NEW HAVEN . S. CONNECTICUT. U. S. A.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
HORÁCIO ALVES, LDA.
TELEF. 26247-8 TELEG.- ALZI
43, RUA AUGUSTA, 51 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—Permanece sobre a Peninsula a depressão fraca. Mantem-se a depressão junto da Islandia. Outra depressão aproxima-se da Inglaterra. A Oeste dos Açores, continua o centro de altas pressões que se estende até á França. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é norte fraco a moderado. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é nordeste bonançoso. No continente o ceu está coberto na região Norte junto á costa, diminuindo a nebulosidade para o interior e para o sul e, o vento é variavel fraco e bonançoso.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHA A' TARDE—Ceu com algumas nuvens em todo o País, mas nublado junto á costa da região Norte. Vento fraco variavel nas regiões Norte e Sul e norte moderado na região central. Nevoeiros matinais junto á costa da região Norte. Visibilidade boa, excepto junto á costa da região Norte de manhã. Pequena subida de temperatura nas regiões Norte e central e estacionaria na região Sul. Ondulação na costa ocidental, norte fraca; na costa sul, sueste fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 30°,5; minima, 15°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°; minima, 16°,3.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir:

EMISSORA—'s 17 e 30: danças; ás 18: musica sinfónica; a seguir: reportagem do Grande Cortejo Histórico de Lisboa. ás 19: noticiário; ás 19 e 5: musica de filmes; ás 19 e 20: folclore musical; ás 19 e 40: musica de camara; ás 20: musica de salão; ás 20 e 15: opera; ás 20 e 35: «Domingo desportivo»; ás 20 e 45: cançonetas; ás 21: «Domingo sonoro»; ás 21 e 30: musica sinfónica; ás 22: e 15: musica de salão; ás 22 e 35: zarzuela; ás 23: fados, por Maria Teresa de Noronha; ás 23 e 20: danças; ás 23 e 50: noticiário. ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: programa infantil; ás 20: desporto; ás 20 e 15: orquestras; ás 20 e 30: musica portuguesa; ás 20 e 45: jornal; ás 21: «Rescaldo da semana»; ás 21 e 15: pedidos; ás 22: canções; ás 22 e 15: concerto; ás 22 e 45: danças; ás 23 e 15: jornal; ás 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: desporto; ás 20 e 10: programa ligeiro; ás 20 e 30: noticiário; ás 20 e 45: musica portuguesa; ás 21: musica variada; ás 21 e 30: solos; ás 21 e 40: «A hora é nossa»; ás 22: musica religiosa; ás 22 e 15: noticiário; ás 22 e 30: selecções; ás 23: musica sinfónica; ás 23 e 20: musica regional; ás 23 e 35: parada musical; ás 0: fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Ltd.a—Rua dos Remédios, 18-20 (Tel. 29108); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A; Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 60720); S. Nunes Simões, H.o—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo—Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ltd.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Almeida—Rua da Madalena, 134; Barral—Rua do Ouro, 128 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

— CINEMAS —

S. LUIS—«A Batalha do Rail».
TIVOLI—«Também somos seres humanos».
EDEN—«Aqui, Portugal!»
TRINDADE—«Asas Brancas».
CAPITOLIO—«Raça Superior».
ODEON e PALACIO—«Os Vizinhos do Rés-do-Chão».
OLIMPIA—«A Deusa da Selva».
COLISEU—«A Noiva do Brasil» e «Rosa do Adro».
TERRASSE e LYS—«Santo António».
REX—«Tonelli».
BELEM-JARDIM—«A Princesa e o Pirata».
PROMOTORA—«Sudão».
JARDIM-CINEMA—«Milagre de Amor».
R. AMADORA—«Sue Alteza quer Casar».

SEVILHA — O PARAISO DE LISBOA —

Hoje e Todas as Noites a partir das 0 horas
A famosa orquestra feminina

GLORIA GAYE

O grande exito da B. B. C. de Londres
Em grande sucesso: a notavel parelha de baile
AURORA VITORIA—VERONICA VARGAS—BALLET PARIS—BALLET CASANOVES
com a ORQUESTRA
FERNANDO CARVALHO
Rigorosa selecção de entrada

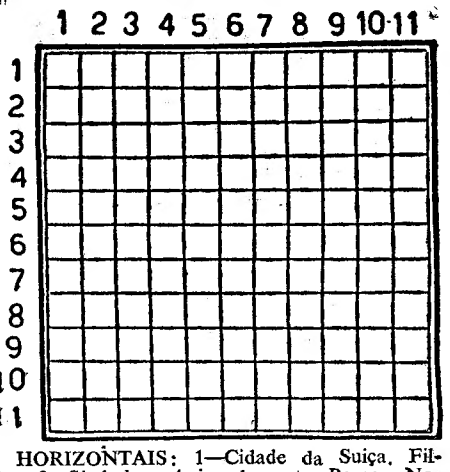
CATÁLOGO NUMISMÁTICO
2.a EDIÇÃO ACTUALIZADA
Gravuras de moedas de Ouro, Prata e Cobre. E' um Guia para todo o Numismata. Custo 350$00. Mando à cobrança
Autoria de ANTÓNIO LOPES DOS SANTOS. A' venda na
Tabacaria «A PHENIX» — Rua 1.º de Dezembro, 133
e nas principais livrarias

B. B. C.
A voz de Londres para Portugal
Amanhã, dia 7, ás 21 e 30 horas, em 41.49, 31.01, 25.68 e 19.91 metros, será radiodifundido um programa de canções sobre o filme português «AQUI PORTUGAL», que está actualmente em exibição no cinema Eden, em Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 295



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suiça. Filtra. 2—Símbolo químico da prata. Porcos. Nome de homem biblico. 3—Têm conhecimento. Em companhia de. 4—Ente. Terrenos onde há roseiras. 5—Introduzir. Deixa de pertencer a. 6—Comparecer. Um segundo diferente. Mil e cinco romanos. 7—Nome dum astro. Insiste. 8—Antigo magistrado romano. Nome de mulher biblica. 9—Gracejar. Ora. 10—Fronteira. Amarra. Satelite de Jupiter. 11—Membro de ave. Cascas.

VERTICAIS: 1—Fluido aeriforme. Arrumará. 2—Nome de homem. Grande quantidade. Carta de jogar. 3—Virtude. Treta. 4—Celeste. Irmã da mãe. 5—Util. Curador. 6—Reis. Suster. Atmosfera. 7—Apressei-me. Ligo. 8—Isolados. Letra grega (pl.). 9—Leitos. Pai do pai. 10—Alternativa. Frequentavam. Canção. 11—Referente. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 294

HORIZONTAIS: 1—Campo. Amaro. 2—Ora. Alia. 3—Carnaval. Reis. 4—Amador. Dai. 5—Eras. Te. 6—Oleo. Bola. 7—Os. Core. 8—Ais. Caloiro. 9—Ir. Armentos. 10—Real. Tais. 11—Ossos. Morsa.

VERTICAIS: 1—Cocas. Cairo. 2—Arar. Ires. 3—Marmelos. Ás. 4—Pinares. Alo. 5—Adão. Cr. 6—Ovos. Cama. 7—Ar. Bole. 8—Mal. Toronto. 9—Al. Deleitar. 10—Rira. Rois. 11—Oasis. Bossa.

«Fatos Usados»
para homem, e vestidos de senhora, em bom estado; vamos a casa e compramos ao balcão, Rua da Rosa, 139, Tel. 32096.

Colonial Dames
DISTINGUISHED BEAUTY PREPARATIONS
A' venda nas melhores casas com exposição nas seguintes casas durante esta semana
Eduardo Martins — Rua Garrett
Casa Aguiar — Rua do Carmo
Lanalgo — Rua de Santa Justa
Lanalgo — Stand da Feira Popular
Palácio Azul — Rua do Ouro
Instituto de Beleza Tivoli — Avenida da Liberdade

NOTAS DO DIARIO DE UM GOVERNADOR MILITAR

Uma rapariga contamina um soldado americano. Um advogado alemão profere um discurso pró-nazi. Desaparece uma prova importante para um julgamento criminal. As *Selecções* de Junho descrevem estas e muitas outras dificuldades típicas que se apresentam ás autoridades americanas de ocupação da Alemanha e que mostram as inumeras deficiencias do actual sistema de governo do referido país. Compre hoje mesmo o seu exemplar das *Selecções*.

Neste mesmo numero

A VERDADE SOBRE OS 14.000.000 DE ESCRAVOS DA RUSSIA SOVIETICA.—Nos campos de concentração da Russia, vivem, trabalham e morrem 14.000.000 de escravos, estando incluidos neste numero muitos milhares de crianças. Leia a condensação de um livro, a aparecer em breve, que nos revela as indescritiveis condições dos citados campos e a inconsistencia dos motivos por que tantos russos são aprisionados.

.....

O SANGUE E' A VIDA.—Ao cabo de quatro dias, um moribundo de 75 anos principiou a recobrar a saude. Nove doentes desenganados, praticamente exangues erguem-se ao fim de uma semana. A historia dramatica da descoberta de um novo ácido, renovador do sangue ,que dá novas esperanças a milhões de debilitados por certas formas de anemia profunda.

.....

TODOS NÓS ERRAMOS.—Einstein diz que erra em 99 % das suas conclusões. Abraão Lincoln admitiu certa vez ser um tolo. No seu artigo o famoso Dale Carnegie explica que todos os homens cometem tolices e oferece um método de aperfeiçoamento pela auto-apreciação.

São ao todo 18 interessantes artigos e mais a condensação de um livro emocionante o que lhe oferece o novo numero de *Selecções*, o «magazine» lido por todas as pessoas bem informadas do mundo inteiro.

Compre as

SELECÇÕES

de Junho

Já à venda

Distribuidores

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA
LIVRARIA INTERNACIONAL — PORTO

As Mulheres Mais Elegantes do Mundo

Como as estrelas de Hollywood, preferem o «rimel», sombra de olhos e lápis pancromático de WESTMORE, para uma maquilhagem perfeita.

Para beleza fascinante, recomenda-se o OVERGLO, creme liquido básico, e os suaves batons, rouges e cosméticos de WESTMORE.

A' venda nas melhores Perfumarias e Farmácias, em embalagens de origem.

O PÚBLICO aplaudiu delirantemente a reaparição de

BRAZALEMA

e a estreia da parelha

MOREN y GRACY

NO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Depois do Cortejo não hesite

Vá jantar à FEIRA ou leve o farnel e abanque nos retiros pitorescos

CEIA NA FEIRA

Refresque-se e retempere-se de tantas horas de calor

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é o melhor fim de festa do espectáculo maravilhosa a que a população está assistindo:

O CORTEJO HISTÓRICO

Todo o PARQUE DE PALHAVÃ num deslumbramento de luz com todas as atracções em movimento

ENTRADA 1 ESCUDO

AS MARCHAS BAIRRISTAS

VÃO EXIBIR-SE NA

FEIRA POPULAR

NOITES DE ALEGRIA—NOITES DE ANIMAÇÃO

O Publico dirá qual a Marcha da sua maior simpatia

Uma Taça LEMBRANÇA de «O Seculo» para cada Marcha. A Taça da SIMPATIA para a Marcha que obtiver maior votação

AMANHÃ—Marchas de Benfica e do Alto do Pina
3.ª FEIRA—Alfama, Madragoa e Almada
4.ª FEIRA—Castelo, Campo de Ourique e Graça
6.ª FEIRA—Mouraria, S. Vicente e Bairro Alto

O povo pronunciar-se-á numa votação simples escrevendo no bilhete de entrada o nome da Marcha da sua predilecção

A Marcha do Castelo não entra na votação

PAVILHÃO PORTUGUÊS

HOJE E TODAS AS NOITES, A'S 21,15 HORAS

No palco—O maior exito da actualidade: Orquestra feminina inglesa

GLORIA GAYE

com as atracções **AURORA VITORIA—VERONICA VARGAS—CARMENCITA DE CORDOBA—ARLETE e GRAZIELA—ADRIANE e JOSE' MARTINEZ—MARILENE—BALLET CASANOVES—BALLET PARIS** e a Orquestra **FERNANDO CARVALHO** com o vocalista holandês **THOM KELLING**

No «écran»—A super-produção **NOIVA PERDIDA**
com RONALD COLMAN e GREER GARSON
Amanhã: Estreia da parelha inglesa **COSTELO AND ZANYA**

DANÇA

Lições desde 5$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa que marca! A casa onde se come bem; a cozinha mais portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

ADEGA MACHADO

Rua do Norte, 91

AMANHÃ:

Almoço tradicional das segundas-feiras antigas

Aprimorada cozinha - Ambiente castiço do Bairro Alto - Comodidade e pitoresco

TELEF. 30095

São Luiz

A Batalha do Rail

Grande Prémio de Cannes de René Clement

T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN

2.ª semana

Aqui, Portugal!

Real. de Armando Miranda com as irmãs Meireles e outros artistas de teatro-radio-cinema

As 21,30
Telef. 20763
«Matinées» diarias

CONDES

8.ª semana

Capas Negras

com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

As 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO

No Salão e Terraço

Raça Superior

Telef. 27493—A's 21,30

TERRASSE

Santo António
A LEI DOS TROPICOS

Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Milagre de Amor
Detective Privado

Tel. 63065 — A's 21

ULTIMA

TIVOLI

Tambem somos seres humanos

com Burgess Meredith

As 21,30
TELEF. 5059
«Matinées» diarias

TRINDADE

Despedida do filme

Asas Brancas

com a grande actriz Gaby Morley

As 21 e 30
Telef. 20000
«Matinées» diarias

ODEON

Os Vizinhos do Rés-do-Chão

com Antonio Silva, Costinha e Teresa Gomes

As 21,30

PALACIO

A Preços Populares

As 21,30

REX

TONELLI
Pista Descoberta

Telef. 29656
A's 21 e 15

LYS

Santo António
A Lei dos Tropicos

Tel. 48560
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

As Manas Inseparaveis

com as Irmãs Andrews

TERÇA-FEIRA
No Estádio Mayer

a violência dum SALUDES

CONTRA A BRAVURA DO PORTUGUÊS

JOSÉ LUIZ

As bilheteiras começam a funcionar amanhã às 12 horas.

Costa Rica-BAR
RESTAURANTE-PASTELARIA

TRAFARIA — Telefone 233

Hoje às 16 e às 22 horas
Matinée e Soirée
2 grandiosos bailes 2
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

ESTUPENDAS NOITES DE ALEGRIA
com um sensacional programa pelas insinuantes atracções
CARMEN DE SANT'ANA
ASSUNCION DE ALBENIZ
CONCHITA BRETON
GRETA SOL
SOLEDAD ROMERO
e a grande **ORQUESTRA OLIMPIA**
SERVEM-SE CEIAS

ARCADIA

Apresenta o grande cartaz de Lisboa, com

The Dynamic Partners

Fantástica parelha de baile acrobático

FERNANDA CRESPO

Maravilhosa estrela de baile

Mary-Mely-Atlantida-Las 4 Gitanillas
Alicia Suarez-Carmen Rodriguez-Dolores Rodriguez

Musica constante pelas orquestras
SIX RITZ MUSICALL'S E
ARCADIA com a animadora Pilarin Diaz

URCA Feira Popular

O Dancing preferido pelas melhores famílias, apresenta Hoje em estreia a notável orquestra de swing de

TAVARES BELO com os solistas

VILAÇA — ALBUQUERQUE
MACHADO — GRAÇA — COUTO
e o vocalista **JULIO CASSENHO**

Servem-se Jantares e Ceias
Rigorosa selecção

VARIEDADES

Às 20 e 30 e ás 22 e 45

O maior éxito dos últimos tempos

Se aquilo que a gente sente

com **Vasco Santana, António Silva, Santos Carvalho, Amália Rodrigues, Maria Clara** e a atracção **Les Cavalcos.**

TERÇA-FEIRA

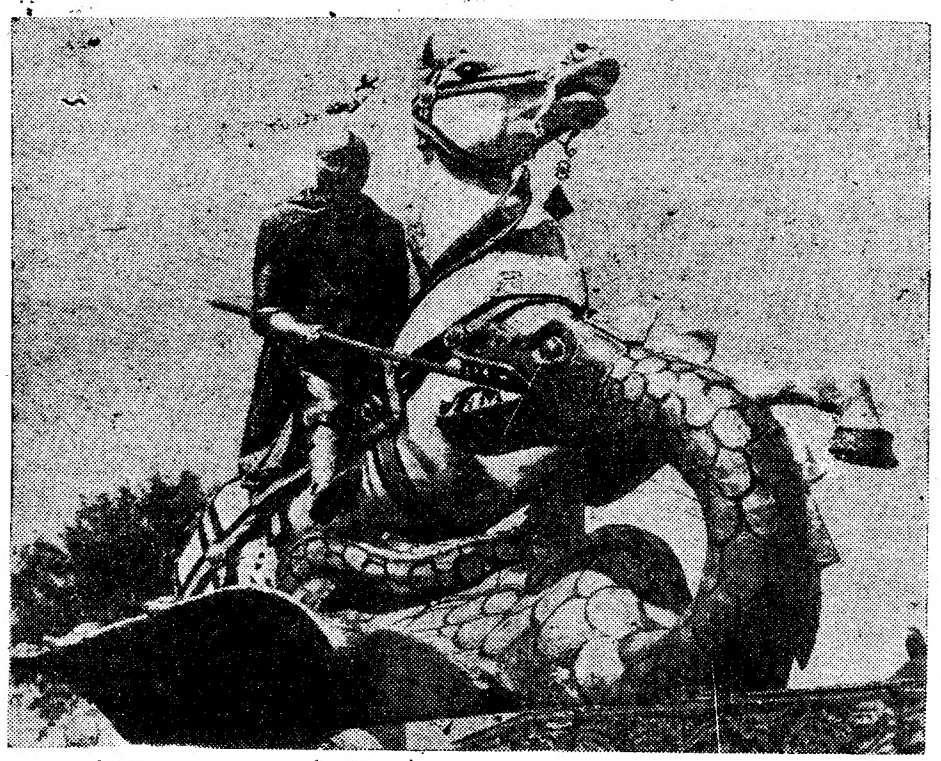
O ÚNICO COMBATE de

LUTA LIVRE

que neste momento pode satisfazer o brio dos portugueses, ou seja a desforra de

JOSÉ LUIZ contra o violento **SALUDES**

As bilheteiras começam a funcionar amanhã, às 12 horas



São Jorge, patrono dos ferreiros, uma das peças mais impressionantes do cortejo, sendo a figura e o cavalo em tamanho natural

O GRANDE CORTEJO HIST

Meio milhão de es

ao deslumbrante espectáculo que percor

Três mil figurant

vão desfilar num p

(Continuação da 1.ª pág.)

dois corvos da cidade, emblema augusto, que, ao terminar a apoteose voltarão para o seu tabernaculo vicentino.

Vive-se, então, um dos momentos mais belos do fabuloso cortejo. Vêem-se os dois tripticos de Nuno Gonçalves, iconostase de oiro, nas suas molduras de talha, que parecem de rendilhadas, arcarias manuelinas, sacadas aos ombros de vinte e quatro homens, em vestes negras, verdes, roxas, azuis, de escudeiros afonsinos.

A massa humana pasma. Os paineis vicentinos passeiam nas ruas de Lisboa. Os dois andores maravilhosos são como altares da raça. A luz cai sobre o Infante, de chapeirão braguês, rezando ao mar infinito. D. Afonso V, tisnado e magro, dir-se-ia que volta de Mogreb. Tudo endoidece, então! Ruge e aplaude a multidão, galvanizada no esplendor da epopeia de Aviz, que vai começar. Intercala-se no cortejo, com tubas e sacabuxas, uma fanfarra, montada, com as armas de D. João II, azul celeste e vermelho de sangue, com selas e retrancas de oiro e safira. Dir-se-iam miniaturas dum livro de horas, tão donairosas e gentis vão os tocadores, gibão e tunica, mangas de veludilho roxo golpeadas de veludo sobre fundo escarlate, que descem agora do palacio de «a par de S. Martinho», no sequito realengo.

A evocação grandiosa

Agora é a cavalgada dos reis, a teoria dos palios, de seis, oito e doze varas, e mais, em doceis cor de rosa, azul, carmezim, broslados de oiro, recamados de prata, velhas purpuras, que ainda resistem, terciopelos preciosos de Venesa, sedas frigias franjadas de filigrana, castelos, palanquins, charolas, plumas, flabelos, umbelas, onda espumea que incessantemente varia de colorido, num deslumbrante rosicler de sol.

D. Afonso Henriques, que conquistou Lisboa, é o primeiro. Vem a cavalo, sob um baldaquino de tecido medieval ,entre os escudos quadrados dos barões, e templarios, que aos dezoito anos, o aclamaram rei, hoste branco-negro, de cota de malha, elmo e montante, com o arnez de ferro, de combatente, sob a tunica vermelha, que esvoaça na brisa da tarde. Com ele vão «ingreses», teutões, normandos, franceses, flamengos e batavos, descendentes, já pelo sangue, já pela raça, dos cruzados que, com as suas maquinas de guerra, assaltaram os muros alterosos da cubiçada Achbona.

O grande rei, como que pisa de novo a sua cidade! Ressuscitou! A viseira caida oculta-lhe a mascara endurecida e, naquele coração, que rugia, como um leão, a vontade da grei é um gladio, damasquinado a vermelho pelo sangue de cem batalhas e algaras.

Lá vem, sob um palio, D. Afonso III, num ginete de guerra, ás upas e galões, com o seu manto de brocado, dum vermelho rubi, bordado de lisonjas de oiro, entre roupetas de variegadas cores dos alcaides, almotacés, vedores, masseiros, juizes e edis, a lei e o foro, em figuras imponentes, de majestade historica.

Tocam alaudes, citaras, sistros e cimbalos. O rei-poeta, que se aproxima, como que entronizado na sua gloria. E' D. Dinis, meão, barbi-ruivo, galantuomo, de gibão verde, esmeraldino, e coroa faiscante de pedrarias, com manto de arminho, entre uma comitiva de jograis, bardos e menestreis, num doce e suave florilegio poético.

Mas a teoria deslumbrante prossegue. Tempestades de aplausos rebentam na multidão oceanica, em ressacas de entusiasmo. Agora é D. Fernando, envolto numa tunica oirescente, vestido de veludo côr de rosa, galante e frivolo, que amava Lisboa, o seu corpo branco de marmore, como a mais linda amante, e, cioso, apaixonado, a cobriu de muralhas, para que ninguem a profanasse. Arrasta uma coorte de alveneis, os pedreiros da época, que construiram os baluartes de guerra e as altivas almenares, que o castelhano não pôde transpôr. E, seguidamente desfilam, nos seus doceis de brocado, D. João I, com os seus homens de armas, chamorros e cavaleiros, fragmento vivo de Aljubarrota, que parecem ainda cobertos de cicatrizes, queimados de Sol, grandiosos de epopeia, de saio rodado, lanças e escudos, bestas e alabardas; D. Afonso V, com o seu capacete doirado, cocar branco, aprumado e vitorioso, tal qual o retrato dos tapetes de Pastrana, numa nuvem de negros e de gilabas brancas, que recordam as conquistas de Africa; D. João II, de gibão pardo, austero e grave, já com cãs aos trinta anos, entre calafates das taracenas da Ribeira, gente de malho e serrote alçados,... rudes, tostados, de mascaras energicas, musculos envernizados de suor, em passo largo e cadenciado, que construiram nos mares longinquos, com os lenhos das naus e caravelas, das fustas e almadias, novas patrias de Portugal.

E' a maravilha! Esvasiaram-se os museus. Cintilam diamantes, cabochões, lhamas, venturinas. A serpe imensa avança, lentamente, mas ordenada, apenas, com as intercadencias necessárias para destacar cada quadro histórico, no seu painel de cores, rolando, marchando, avançando, afestoada de insignias, varas, espadas, cimitarras, pequifes, numa teoria coleante, que, a cada momento, redobra de grandeza, e se espraia, magnifica e ardente, entre ovações interminaveis e olhos maravilhados, que não querem acreditar que aquilo foi realidade, ontem, e hoje é beleza, transfiguradora de arte, de estatuaria, de pintura, de sumptuosidade e de história triunfais.

D. Manuel, senhor de Portugal e dos Algarves, passa!

Terminou a primeira parte da evocação. Passa agora o indisivel. Vem a India e vem D. Manuel, vêm os descobrimentos e as conquistas, enquanto as fanfarras imperiais ressoam sempre, num mundo suspenso de gloria. As Persias, de turbante, as Malacas, de cinamomo e betel, os Ceilões de perolas e aljofares, as Goas de sandalo e de coral, numa torrente de riquezas e de fulgores. O cortejo, num friso espectacular, desenvolve agora todos os titulos de D. Manuel, «por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem-mar, em Africa, senhor da Guiné e da conquista, navegação e comercio da Etiopia, Arabia, Persia e India».

O povo grita no desvairamento da visão alucinada. Dois tremendos elefantes cinzentos, em que o artificial se confunde com o real, vistosamente ajaezados, com palanquins de oiro, armilas de oiro nos dentes serrados, aproximam-se. Lá em cima, em duas pequenas torres, que parecem templos Kmers, os principes de Malaca e de Ormuz, mais idolos, que figuras humanas, abroquelados de joias, esplendentes de pedrarias. Atrás um renque de grandes leques, recortados como folhas de palmeira, de delicadas plumas azuis, cor de rosa, vermelho fogo, e ainda adornados de lan-

Ciclistas amadores

Maximiano Rola venceu

a prova hoje disputada

A Associação de Ciclismo de Lisboa começou hoje a fazer disputar o Grande Premio de Lisboa, destinado apenas a corredores de amadores seniores e juniores.

A competição é composta de três tiradas, a primeira das quais se efectuou esta manhã no percurso de 93 quilómetros, traçado entre Lisboa, Sacavem, Alhandra, Arruda, Sobral, Bucelas, Loures, Carriche e Campo 28 de Maio. A prova reuniu 19 estradistas, representando o Benfica, Sporting, Lisgás, C. A. C. O., Marconi, Arrentela e Arroios.

A competição foi entusiasticamente disputada, não havendo desistencias. Até Alhandra, o pelotão percorreu aquele troço de estrada compacto. A partir desta vila, os ciclistas formaram então dois pelotões, indo no da vanguarda os ciclistas mais categorizados: Serafim Paulo, Maximiano Rola, Manuel Gonçalves, Patricio e Rafael Correia.

No Sobral, Maximiano Rola «esticou», isolando-se dos restantes. Apenas a pouca distancia ficou Pedreira.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Maximiano Rola, do Lisgás, com 2 h. 35 m. 45 s.; 2.º, Manuel Pedreira, do Lisgás, com 2 h. 35 m. 57 s.; 3.º, Serafim Paulo, do Lisgás, com 2 h. 37 m. 30 s.; 4.º, Emidio Pereira, da Rádio Marconi, com o mesmo tempo; 5.º, Duarte Patricio, do C. A. C. O., com 2 h. 39 m. 5 s.; 6.º, Rafael Correia, do C. A. C. O., com 2 h. 39 m. 10 s. Por equipas: 1.ª Lisgás, 2.ª, C. A. C. O.

Os Inválidos do Trabalho

festejaram os seus 84 anos

O Álbergue dos Inválidos do Trabalho festejou, hoje, os seus oitenta e quatro anos de profícua assistência aos velhinhos pobres. Logo de manhã, o sr. padre Joaquim Cruz celebrou missa na capela do Albergue, ministrando comunhão a alguns dos albergados. Depois do almoço, muito bem alinhados, cerca de 200 internados, acompanhados dos directores do Albergue, os srs. marquês de Abrantes e Bartolomeu Perestrelo de Matos, estiveram no cemitério dos Prazeres, onde visitaram o jazigo do fundador daquele estabelecimento, Possidónio da Silva. Ali, o chefe da secretaria, sr. José António da Silva, fez a evocação daquela benemérita figura, sendo, então, colocados, sobre a sua urna, muitos ramos de flores.

A's 15 horas, houve jantar melhorado e o quinteto do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho interessou os albergados com um agradável concerto. Esta refeição foi servida por meninas e senhoras, que, neste dia, costumam visitar os velhinhos e o Albergue, patente até ás 19 horas.

Distribuição de ordenações

pelo sr. cardeal-patriarca

Na Sé Patriarcal e com o cerimonial liturgico da praxe, receberam hoje, de manhã, as sagradas ordens de presbitero, subdiacono e «Prima Tonsura» dez seminaristas do Seminário dos Olivais, componentes da Patrulha de Escutas, sob a invocação de Cristo-Rei.

Foram distribuidas quatro ordens de presbitero, três de subdiacono e outras tantas de «Prima Tonsura».

Celebrou missa o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que procedeu depois ás ordenações.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, finda a cerimónia, seguiu de automóvel para os Olivais, onde almoçou com os ordenados.

O Benfica vai jogar

ao Brasil

reforçado com outros jogadores

A Direcção Geral dos Desportos, já concedeu licença ao Benfica, para deslocar a sua categoria de honra ao Brasil, convite que lhe foi dirigido pelo Botafogo desde que o clube consiga os devidos reforços.

A caravana dos jogadores irá acompanhada pelo brigadeiro Tamagnini Barbosa e o Benfica convidou os seguintes jogadores para fazerem a viagem ao Rio de Janeiro, a reforçar a sua categoria principal, sendo possivel que alguns figurem na proxima época, no elenco daquele clube:

Baptista, guarda-redes do Vitoria de Setubal; Rogerio Fontes, defesa do Barreirense; Antonio Maria e Pacheco, medios da Academica de Coimbra e Academico do Porto; Massano, Patalino, Caiado I e Bentes, do Lisboa e Elvas, Boavista e Academica.

Pela direcção do Benfica acompanhará ainda o grupo o director sr. José Ricardo, o sr. major Ribeiro dos Reis na qualidade de técnico, o treinador Manuel Alexandre e o jornalista Rebelo da Silva.

A delegação compõe-se ao todo de 25 pessoas.

Os jogadores começam amanhã o seu estagio, provavelmente, na Venda do Pinheiro, estando a partida marcada, de avião, para o próximo dia 13, pelas dez horas.

O Benfica disputará três encontros no Brasil, os dois primeiros no Rio de Janeiro e o terceiro em S. Paulo, respectivamente nos dias 16, 20 e 27 do mês corrente. A equipa estará de volta no dia 30.

O primeiro desafio contra o Botafogo será para a estreia de Rogerio. A visita do Benfica está a despertar o mais vivo entusiasmo no Brasil.

Movimento no aeroporto

Regressou a Roma a actriz Valentine Cortese, uma das protagonistas do filme «Carrefour de Passions», de Viviane Romance.

—Para a Cruz Vermelha chegaram cerca de 50 quilos (peso bruto) de estreptomicina, e noutro avião, mais 5 quilos do mesmo medicamento.

—No aeroporto da Portela aterrou ontem e saiu esta manhã o primeiro avião norueguês da carreira regular entre Estocolmo e a América do Sul, via Lisboa.

—Regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Mendes Correia, director da Escola Superior Colonial, que representou Portugal na reunião do Instituto Internacional Africano, que se realizou em Londres.

—Por via aérea regressaram a Lisboa os srs. drs. António Augusto Pires e Carvalho da Fonseca, respectivamente, directores dos institutos de Assistência aos Menores e da Assistência á Familia.

—Regressa ámanhã a Amsterdão, acompanhado de sua esposa, o sr. Victor Eduar Anthon Borel, grande marechal da corte da rainha Guilhermina da Holanda, que tem estado em férias, em Portugal.

ACIDENTES MORTAIS

João Correia, de 65 anos, lavrador, do Funchal, adoeceu subitamente e morreu numa escada no Largo de S. Paulo. O corpo foi conduzido para o Necrotério.

—Ismael Lopes Raposo, de 32 anos, barbeiro, Azinhaga das Veigas, foi morto por um comboio em Marvila. O cadaver seguiu para o Instituto de Medicina Legal

LUTA LIVRE

TERÇA-FEIRA

no ESTADIO MAYER

José Luiz contra Saludes

O combate com que o nosso representante presenteia os seus compatriotas antes de regressar a Barcelona

As bilheteiras começam a funcionar amanhã às 12 h.

«S A

Sociedade Açoreana d

assegura as carreiras entre S. Migue
gações com as linhas transatlanticas

APROVEITE AS

e visite S. Miguel, a mais linda i
do At

Em Santa Maria e S. Miguel
nos Hoteis «TERI

REGRESSE PELA MADEIRA NOS

Informações: R. Nova d

ORICO

pectadores assiste

e as ruas de Lisboa

s e dezenas de carros alegóricos

ercurso de 8 quilómetros

ejoulas e esmeraldas, num intenso poente luminoso. Um cavaleiro, entre cada grupo, da figuração oriental, alça um escudo, onde se lêm os nomes das terras de Portugal, do Nilo ao Indico. O Algarve, em caracteres arabes; a Africa, com duas panophias de peles de leão e armas gentilicas, o Industão, em hieroglifos, a Etiopia cristã, evocando os velhos castelos portugueses de Gondar. Cada guião é acompanhado por gentes bizarras, raças negras, pardas, amarelas, heterogeneamente indumentadas, cores sobre cores, tules, musselinas, gases, escumilhas, talagarças, subtilmente translucidos, ou então, duma estranha penugem, se não mesmo penas oceladas de pavão, de marabout e d ibis.

Há pormenores inéditos: um palanquim, verde-rubro, com serpentes silvantes, e deusas de muitos braços, abertas em talha policroma, e «sardão», em cuja cocedra de arminhos se reclina, voluptuosamente, numa euforia cálida, com niveo turbante e armilas de cobre e agata, um ventripotente rajá. Uma negra, que vai num hamac, com tejadilho de vermelho e prata, Venus de ébano, semi-nua, de formas lassivas, talvez a Barbara escrava do nosso épico com uma redondilha de beijos e de suspiros.

O Xá da Persia, numa sherezade opulenta e ataviados, sobre um trono, alçado aos ombros de dezenas de naires, de vestes de linho, alçado de esparto, com um leque monstruoso de plumas, que ele, lentamente, faz adejar, e resguardado dos raios de sol por uma umbela, que parece, fulva e rodada, um gira-sol imenso. E, entre dois camelos pachorrentos, que, com passos triangulares, carregam uma especie de liteira de verga, sobrepujada pelo bolbo duma cupula de Ispahan, um gordo satrapa sedita, se é que não dorme, como uma estatua criselefantina, na sua policromia bizarra. Feiticeiros negros, cobertos de penas, totens terrificos, numa miragem satanica, com mastras de guerra e matrácas ruidosas, vêm dançando ao som de atabales, que vibram sinistramente.

Agora é o auge! O instante é que a historia nacional como que se diviniza. Dos trechos mais esmagadores e impressionantes do magnificente cortejo. Um clamor de trombetas, aguerrido de gente africana, e, de repente, uma clareira, o palio branco, faulhante de oiro, do Venturoso, com catorze varas, o maior da evocação. Em cima, dois anjos doirados, de asas abertas, seguram o escudo real, vermelho, com as chagas a azul, e debaixo, calção e gabanela, verde e fulva, debruada de arminhos, tecido riquissimo, D. Manuel, escorrendo brocados orientais, numa ofuscante gama de coloridos, e, empós, o docel da bainha, azul e prata, tambem como escudo, bordado por serafins. E' a quarta mulher do venturoso, indo ele e ela vestidos, como se vêem, num retabulo, que existe na Misericordia do Porto. Numa brancura de marfim, com o ligeiro decote, orlado de escumilha de oiro, a rainha como que sorri, no extase da festa publicor, sobre o seu garboso palafrem.

Rodeiam os monarcas, que cavalgam Alteres de raça, ajaezados sumptuosamente, mais de cem pagens, escudeiros, sumilheres, guarda-roupas, maceiros, cavaleiros, passavantes, damas e donzelas, fisicos, almirantes, capitães—rendas de Veneza, garavins de perolas, cocares de penas, lobas negras, fardas espelhantes, batinas roxas, armaduras tauxiadas de oiro. E' uma sinfonia de cores, em que o vermelho constante, o azul safira, e o roxo ametista, oriam policromias de esmalte precioso. Aquilo perpassa, numa floresta de pendões e bandeiras, signas e pavezes, estandartes e insignias, que as fanfarras, já ao longe, ainda envolvem dos seus acordes belicos.

Atrás ainda os palios do infante D. João, um gentil-homem, sorridente, e o da infanta D. Maria, mais pequenos, penumbras de vermelho e lilás, e, logo, no couce, entre ciriais, lanternas, ortzes alçadas, turibulos, guardas-paz o trecho religioso do cortejo. Passam agora num palio de brocado, de varas emplumadas, o arcebispo de Lisboa, e os bispos de todas as dioceses do país. Os trinitarios de branco. Os franciscanos de estamenha escura. Os dominicanos de branco. Ardem pluviais, casulas rebrilham, e as ordens e as confrarias perpassam, nos seus trajos palidos, ou cor de cinza da penitencia, num ascetismo monacal, em tabua primitiva de rostos. O cortejo converte-se numa nuvem de oiro, num rolo de incenso, opulento de mitras, numa catedral andante.

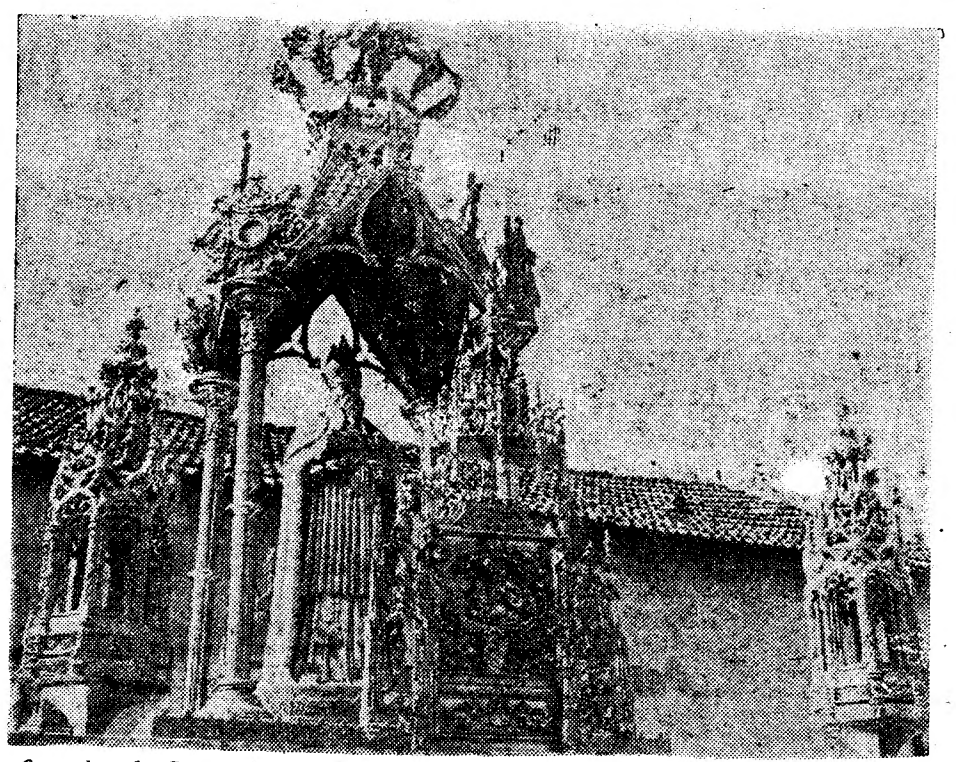
Já é impossviel dar nota de tudo. São duas horas fatigantes, que cansam a retina, e, continuamente se renovam de maravilhas, cada vez mais altas, mais belas. As duas casas: a da India e da Suplicação, com os seus magistrados, de garnacha negra e perpoens de estamenha, e logo, precedida do enorme painel de S. Cristovão, verdadeiro retabulo, e outros, de significado religioso, a chafra-nafra dos correios, desde os almocreves que batiam os povoados das serranias, até aos avisadores montados, velozes como Pegaso. Sucedem-se todos os funcionarios das velhas Misericordias de D. Leonor, irmãos, mesarios, arrecadadores de moeda, com os seus simbolos e pendões, historiando curas milagrosas e edificantes actos de arrependimento, ingenuamente pintados.

Aqui dir-se-ia que termina a segunda parte do opulento cortejo. A multidão violada de tanta beleza, como que sucumbe de deslumbramento. Isto cansa, mas os olhos, na visão imorredoura, obstinam-se, crucialmente, abertos á transfiguradora magia.

Os soldados da Independência

Uma bizarma enome, que oscila, vacila na sua grandiosidade escultorica: S. Jorge, de arnez de aço, saio de malha, montado num cavalo branco, espetando vindicativamente a lança nas fauces avermelhadas e hiantes do dragão. Por um estranho maquinismo, o monstro mitologico, estremece, luta, mas já vai vencido. E' o patrono dos militares. Passam agora trons, canhões, bizarros engenhos, toda a aparelhagem de guerra, virotões, dardos, ascumas, arcabuzes, piques, sarilhos, armaduras, floresta cinzenta de lanças, folhas nuas de espadas, e tudo aquilo rola, com fragor, num estrepito de armas, entre barões e infanções, que levam, num andor aos ombros, dos mais pesados, um baldaquino de ferro, forjado preciosamente, com um acroterio de oiro, que faisca ao sol de tarde.

O ferro esmaga, mas o trabalho é invencivel. Agora, em chusma, é o povo dos oficios, mesteirais diversos, atafoneiros, ao som de adufes, calafates com as mãos gretadas, fiandeiras, com estrigas de linho, tecelões pintalgados das salsugens da tinta, horteloas com churriões atafulhados de pomos, flores e hortaliças, algibebes, de insignias alçadas, remolares, com o pendão de Santelmo, alveneis, tendo por patrono S. José; pasteleiros, com os seus cestos, em castelo, que parecem promessas, repletos de doçaria; os tanoeiros com



O andor de Santo Eloi, patrono dos ourives, todo dourado, levando á frente um guarda-paz ladeado por dois tocheiros

um dos mais lindos pendões do cortejo: Santa Ana com o Menino Jesus; lavradores das almoinhas arrabaldinas; livreiros, tanoeiros, boticarios, oleiros, estes com uma charola, de bilhas empedradas, levada pelos artifices da Rua da Escola; cirurgiões, com a faca e a cristaleira do oficio; pescadores com chalavares e redes, barcos e ex-votos, as peixeiras da Ribeira, de canastra acogulada; picheleiros, com almotolias de folha—mescla humana, por vezes, escura, outras salpicada de cor, em filas interminaveis, eriçada de insignias, que parecem nichos, alminhas, pequenos altares, sustentados por varas, onde o talento dos artstas figurou em barro de presepio, ou madeira policroma, cenas da vida profissional, as fiandeiras com as suas rocas, os alfaiates, cortando a grã de tesoura em punho, os padeiros com as suas cestas, repletas de broas enfarinhadas, os pedreiros com as suas ferramentas, os tecelões, com peças de marlota—numa estupenda parada, que parece jámais terminar, entre trofeus e paineis, liras e alaudes, bailando pirricas de alegria ou languidas mouriscas, ao som estridente de gaitas e pandeiros.

Lá vêm os ourives, e agora tudo se ofusca. E' tudo oiro a faulhar. Agora, sim, o Sol vai no cortejo! São as quiloas da India, as golcondas fabulosas, douraduras, cinzeladuras, lavrados, batidos, tocheiros e imagens, pixides, lantennas, baculos, ciriais, levando ao alto o grande painel de Santo Eloi. Surge a charola do oiro, peça grandiosa, catedral fundida no metal precioso, uma Batalha fulva de gloria, de sete metros de altura, que um dispositivo especial, ergue e abaixa, na sua arquitectura aurifulgente, onde há porticos, naves, rosaceas, corucheus, torres, incendiada na luz do poente, se é que não o inunda, do seu flamejante clarão. Santo Eloi, tambem em oiro, num andor de grandes dimensões, que parece um palco, entre portas—paz e turibulos como que flutua, ascende, no meio daquele fausto magnificente. Os ourives da prata levam tambem o seu castelo, esculpido no metal precioso da profissão. E' um baldaquino, coroa imensa, onde anjos esvoaçam e santos oram, em capelas goticas de luar, e que de tão especiosamente lavrado, parece filigrana.

E passam carros, churriões, andores, liteiras, palanquins, estatuas, monumentos, catedrais, e jámais acaba este imperio de riqueza que, nas suas alegorias, nas suas reliquias, nas suas evocações, nas suas figurações, engendra o maravilhoso do sobrenatural.

A tarde descai! A cidade, num clamor triunfal, aplaude desvairada! Finalmente, Lisboa surge, na sua apoteose! Ela, pois, a Urbe Vitoriosa, no seu carro de cristal tirado por dezoito cavalos brancos, de asas de prata, onde vêem as quatro rainhas, envergando tunicas prateadas e mantos de escumilha, abrochados por caravelas de oiro, erectas, como estatuas, e que parecem guardar, na sua austera beleza, o fogo sagrado da cidade.

E' um trono aquele carro, o mais alto, com o seu espaldar, em prôa rostral, todo feito de vidro, hialino, transparente, que o sol, em dardos de oiro, trespassa, num arco iris de sete cores. Grinaldas de rosas, folhas de oristal caem dos rodados imensos, entre florões e cornucopias de fragil e delicada tessitura. E o sonho perpassa, coroando a cidade e levando, no seu fastigio, quase a tocar no ceu, Lisboa Eterna, que fulgura, lá no alto, como uma estrela luminosa.

E o desfile, afinal, termina, com a guarda romana, capacetes e couraças de oiro, grande manto escarlate, de espadas curtas, entre o coro de charamelas, que já não se ouve, num troar de aplausos que parece abalar os velhos muros da cidade imortal!

ARTUR PORTELA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CONGRESSO D' PESCA

Terminaram hoje os trabalhos práticos do II Congresso Nacional da Pesca, com a reunião da 1.ª secção, da presidencia do sr. Carlos Lino Gaspar e da comissão de redacção das conclusões e os votos finais do Congresso, que serão apresentados amanhã, ás 10 horas, em sessão plenaria, sob a presidencia do sr. subsecretario de Estado das Corporações.

Como nas sessões anteriores, os trabalhos desta manhã efectuaram-se no Instituto Superior Técnico.

Foram apresentadas e discutidas as teses «Ostreicultura», pelo 1.º tenente Horacio de Carvalho; «Figueira da Foz, porto de pesca» de Carlos Lino Gaspar; «A pesca actual, conservação e distribuição do seu produto usando o «carbonofrio», de Antonio da Silva Fonseca; «Um plano de fomento de pesca enquadrado na organização Corporativa», por dr. Carlos Hermenegildo de Sousa; «O porto de pesca e abrigo da Ericeira», por dr. João Duarte Cabral Miranda; e «A pesqueira de peixe com a sonda ultra-sonora» pelo sr. engenheiro Vitor Veiga.

«Te-Deum» nos Jerónimos

pela canonização de S. João de Brito

No mosteiro dos Jerónimos e em acção de graças pela canonização de S. João de Brito e pelo feliz regresso da embaixada a Roma, efectua-se depois de amanhã, ás 18 horas, um solene «Te-Deum», com a assistência do sr. presidente da Republica, membros do Governo, altas patentes do Exército e da Armada, e funcionalismo publico.

Estarão também presentes os srs. cardeal-patriarca de Lisboa, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, os bispos da Metrópole e das Colónias e ainda as representações indigenas e todos os peregrinos que foram á Cidade Eterna assistir á glorificação de S. João de Brito.

O solene «Te-Deum» será oficiado pelo cardeal-arcebispo de Lourenço Marques e, pelo arcebispo metropolitano de Goa e patriarca das Indias, será proferido um sermão.

Os peregrinos que foram a Roma podem obter bilhetes para a referida cerimónia na secretaria patriarcal.

CAMPEONATOS DE FUTEBOL

Os presidentes dos clubes de Lisboa reunem-se na próxima semana, na Associação de Futebol de Lisboa, a fim de tratarem da nova organica dos campeonatos.

TA »
Transportes Aéreos
Terceira e Santa Maria, em li-
e fazem escala por Lisboa.
SUAS FÉRIAS
dos Açores—a ilha Verde
ntico
em o máximo conforto
NOSTRA»
PAQUETES DA INSULANA
Almada, 11 - 1.º

TERÇA-FEIRA
JOSE' LUIZ contra SALUDES
um combate desforra com que o público sonha...
As bilheteiras do Estádio Mayer começam a funcionar amanhã ás 12 horas.

Melgaço
ESTANCIA pos DIABÉTICOS

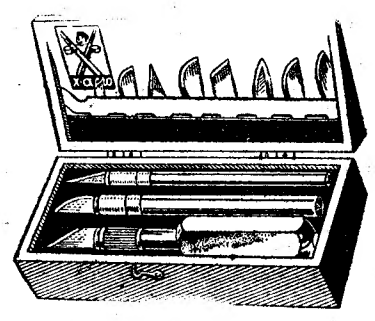
CASACOS SPORT
«DERBE»

FINOS PADRÕES
CORTE IMPECÁVEL
AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

EXAMES

complete a alegria de seu filho oferecendo-lhe um estojo

X-acto



A pequena ferramenta de SONHO, PERFEITA e COMPLETA!!!

Distribuidores exclusivos:

IBEREX

Calçada Marquês de Abrantes, 95-1.º
— LISBOA —

De novo á venda em grandes quantidades — sempre tão boa e tão deliciosa! O que é que pode ter este sabor e picante? A mostarda de que vos lembrais!

Mostarda Colman (30)

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

AV.ª DA REPUBLICA, 29, 29-A
TELEFONE, 50473

Comunica-se que está aberta a inscrição para os filhos, do sexo masculino, dos 6 aos 12 anos de idade, dos filiados, que pretendam utilizar gratuitamente a Colónia Balnear da F. N. A. T., na Foz do Arelho, durante o periodo de 14 do corrente mês a 4 de Agosto próximo.

Lisboa, 4 de Julho de 1947.

A DIRECÇÃO.

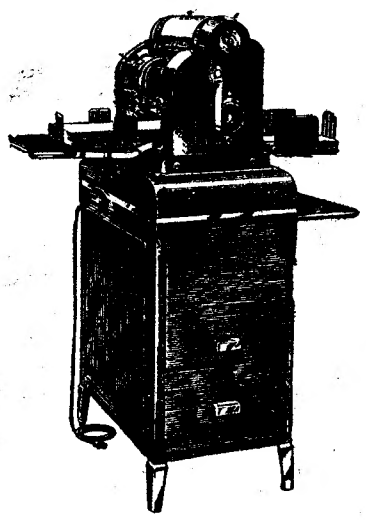
MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

Meias Nylon

Acaba de chegar nova remessa «DUPONT 51», extrafina, em lindas cores e tambem cinzento e preto em varios tamanhos e continua-se a vender ao publico ao preço «RECLAME» de 65$00. Grande desconto para revenda. Armazem de Malha e Quinquilharias. Av. Visconde Valmor, 32-C-D.

DUPLICADORES



Gestetner

Os unicos para trabalhos em fotogravura a várias cores

///

Fornecedores do Estado e Organismos Corporativos

///

Modelos manuais e eléctricos, de tintagem automática

GARANTIDOS POR TODA A VIDA

2.500 GESTETNER
vendidos em Portugal

A GESTETNER, L.DA
R. da Conceição, 125—Lisboa
Telefone 2 2628—Tel. **GESTETNER**

EVERSHARP C. A. — 220$00

NOVO MODELO DE CANETA ESFEROGRÁFICA COM RECARGA ESPIRAL, A 220$00

Outros modelos a 380$00, 400$00 e 750$00.

A' venda nas boas papelarias do País. Distribuidores exclusivos para Portugal: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.—50, Largo de S. Domingos PORTO.

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

Compre um bom tapete na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O

SABONETE TAIPAS

Aguas de Melgaço

SALVAÇÃO DOS DIABÉTICOS

GRANDE HOTEL AGUAS DE MELGAÇO «RANHADA»

Recomenda-se pelo seu conforto moderno e insuperável serviço de mesa, com ou sem dieta

Automóvel a todos os combolos

LONDRES **POND'S** NEW-YORK

A GARANTIA DA BELEZA E DO AVELUDADO DA SUA CÚTIS

AGENTE DISTRIBUIDOR: **ANTONIO MADUREIRA**

RUA D. JOÃO IV, 602 - PORTO - TELEFONE 23141

Depositários em Lisboa: **Pestana & Fernandes, L.ª** – R. dos Sapateiros, 39, 1.º Telef. 24206

BATALHA

é o papel de fumar preferido pelos bons fumadores

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

MALAS

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Aviso ao Público

A Fotografia Achilles

está ampliando as suas instalações. As obras porém, não impedem que todos os seus clientes sejam atendidos como até aqui.

Av. Almirante Reis, 1, 1.º Andar (junto á Garage Lys)

MÁQUINA, ESTOJO E DOIS ROLOS

SÓ 120 ESCUDOS

COM UM ROLO 4X6,5 FAZ 16 FOTOS

J. C. ALVAREZ, L.DA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

PARA A PROVINCIA ENVIAMOS PELO CORREIO Á COBRANÇA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS NOS LANIFICIOS

350$00

Casaco e calça proprios para Verão, o que há de mais chique e para todas as medidas, só na

CASA VIDIGAL

Rua Arco do Bandeira, 219, 1.º

CABELOS BRANCOS!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO, g. 17$50 — p. 10$00

Á VENDA NAS DROGARIAS:

Costa & Conde – R. da Prata, 175-177 - **Pimentel & Quintans** – R. da Prata, 194-196 — **Drogaria Pires** – R. dos Correeiros, 270 — **Pires & Tavares** – R. 1.º de Dezembro, 128-130.

ÓQUEI EM CAMPO

Benfica, 1—F. C. Porto, 0

No Campo Grande, para diputa da «Taça Portugal», jogaram o Benfica e o F. C. do Porto. Arbitraram os srs. Manuel Nunes, de Lisboa, e Domingos Cunha, do Porto, tendo os dois grupos alinhado:

Benfica—André, Garcia e Campos; Tavares, Trigo e Ludgero; Carqueja, Castelo, Trindade, Gião e Leonel.

F. C. do Porto—Cabral, José Luis e Pinto; Pereira, Amaral e Saraiva; Albuquerque, Bastos, Teixeira, Sousa e Silvano.

No 1.º tempo, o grupo portuense obteve ligeira vantagem, na condução das jogadas, sem que, no entanto, a defesa do Benfica estivesse em dificuldade. No recomeço da partida, foram os «encarnados» que comandaram e, como os seus avançados se revelassem sempre mais perigosos, Tavares, aos 32 minutos, conseguiu marcar o golo da vitoria.

ANDEBOL

O Futebol Clube do Porto ganhou o Campeonato de Portugal

COIMBRA, 6. (Pelo telefone).—No campo da Arregaça, disputou-se esta manhã o jogo final do Campeonato Nacional de Andebol, entre o F. C. Porto, vencedor na zona Norte, e o Sporting C. P., que venceu na zona Sul.

A vitória coube aos campeões portuenses, por 6-2, pelo que o F. C. Porto conquistou mais uma vez o titulo de campeão de Portugal da modalidade.

Ao intervalo, os nortenhos ganhavam já por 4-2. O Sporting jogou bem de entrada, mas o Porto conquistou ascendente e o seu ataque passou a embaraçar a defesa lisboeta, justificando o resultado final.

Os pontos do vencedor foram marcados por Fabião (5) e Paulo. Vital e Vicente fizeram os tentos do Sporting.

CICLO-TURISMO

As provas de hoje para o campeonato de principiantes

A Associação de Ciclismo do Sul fez disputar esta manhã, na estrada marginal Lisboa-Cascais, a 1.ª prova de regularidade do campeonato de ciclo-turismo da categoria de principiantes.

Compareceram 35 concorrentes, entre os quais algumas senhoras, representando o Benfica, Casa Pia A. C. e Desportivo da Cova da Piedade.

As partidas começaram ás 8 horas, em Alcantara, percorrendo os participantes cerca de 20 quilómetros, com termo em S. Pedro do Estoril, onde se encontrava o controle de chegada.

A's 10 e 15 todos haviam concluido a prova, seguindo para Cascais, onde almoçaram. A classificação será conhecida amanhã.

BASQUETEBOL

O Benfica foi o vencedor da Taça de Honra

No campo do Lisgás, disputou-se a final da Taça de Honra, em que foram finalistas o Benfica e o Vasco da Gama, do Porto.

O encontro decorreu, de inicio, com superioridade do cinco portuense, que chegou a ter duas cestas de vantagem. Os «encarnados» deram depois boa réplica, passando a mandar no terreno, especialmente no 2.º tempo, em que a sua vantagem foi nitida. O resultado final foi de 42-25, com 19-16 ao intervalo.

Artes decorativas
A casa preferida por noivos e convidados por apresentar permanentemente os mais lindos e variados artigos para prendas de casamento

FUNDAS e CINTAS elásticas
sem molas e sem pelotas
Farmácia Avelar
RUA AUGUSTA, 225

AMA SEUS FILHOS?
então use em sua casa o sabonete «toilette» PEARSON. Lava, desinfecta e evita contágios. Em todas as boas drogarias e farmácias. Agente, Alfredo dos Santos Ld.ª, Rua Ernesto da Silva, 38, Algés.—Dep. Estabelecimentos Calado. L. do Corpo Santo, 19 e Casa Bêgraça, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 75-A. Telf. 72322.

Viscondessa de Silva Carvalho

Missa do 2.º aniversário

Sua filha e genro mandam rezar missa por alma de sua querida mãe e sogra amanhã, dia 7 de Julho, pelas 11 horas, na Igreja das Chagas de Cristo, na Rua das Chagas, agradecendo do reconhecidos a todas as pessoas amigas e de suas relações que queiram assistir a este piedoso acto.

O Algarve fica com dois representantes na I Divisão Nacional pela vitória do Lusitano sobre o Famalicão

O Estoril volta à I Divisão da A. F. L.

No campo do Lumiar A, perante grande assistência, sob a arbitragem do sr. João Vaz, jogaram hoje as équipas do Famalicão, penultimo classificado da 1.ª divisão, e o Lusitano de Vila Real, 2.º classificado da 2.ª divisão. Alinharam: *Famalicão*—Sansão, Armando e Ferrão; Julio Costa, Szabbo e Adelino; Sampaio, Pires, Alvaro Sereno, Telechea e Mendes. *Lusitano*—Laurindo, Mortagua e Caldeira; Camarada, David e Madeira; Almeida, Vasques, Angelino; Calvino e Germano.

Os dois grupos concluiram a 1.ª parte, empatados a 1 golo. O Lusitano, principiando animosamente, deu a perceber aos adversários que o jogo lhes poderia ser muito dificil. E é que foi mesmo. Antes do quarto de hora, Sansão, era obrigado a uma defesa de grande classe, para evitar que os algarvios marcassem, o que serviu para espevitar os minhotos.

Aos 15 minutos, o extremo direito algarvio, reparando na posição adiantada do guardião famalicense, rematou com força e fez o 1.º golo. Aos 24 minutos, Alvaro Pereira estabeleceu o empate.

Na 2.ª parte, Telechea, magoado, passou para extremo esquerdo. Contra o que se esperava, os algarvios tomaram conta do jogo, embora Alvaro Pereira fizesse 2-1 aos 8 minutos. Três minutos mais tarde, e no espaço de 2, rematarám os algarvios 4 bolas á trave do Famalicão. Seguindo em bom ritmo, com o Famalicão cada vez mais precipitado, passaram os algarvios a 3-2, aos 15 e 32 minutos, por intermédio do inteiror direito e graças a um bom trabalho do avançado centro. Até final do encontro, o Lusitano esteve mais perto do 4.º golo, do que o Famalicão do empate.

Estoril, 4 — C. U. F., 0

No campo da Amoreira disputou-se hoje o jogo entre o Estoril e a C. U. F., para passagem de divisão.

Arbitrou o sr. Macedo Pires e os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Pereira e Eloi; Oliveira Vieira, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva.

C. U. F.—Eduardo Santos; Lopes e Armindo; Bernardo, Gastão e Passos; Armando Carneiro, Correia dos Santos, Costa, Sousa Pereira e Reu.

Ao intervalo 1-0, golo feito aos 34 minutos, por Mota. Na segunda parte, o mesmo Mota, aos 8 minutos, e Bravo, aos 7 e aos 28 minutos, fixaram o resultado em 4-0.

O Estoril, com esta vitória, e tendo ganho também o primeiro desafio, ingressou na 1.ª divisão da A. F. L.

Campeonato Nacional de Juniores

No jogo realizado hoje, entre os juniores do Queluz e do Barreirense, para disputa do campeonato nacional, o «cinco» do Queluz venceu por 27-15, com 17-4, ao intervalo.

Taça «Manuel Francisco Gomes»

Comemorando o seu 27.º aniversário, o Casa Pia organizou, no campo do Boa Hora, um torneio de lance livre, para disputa da taça «Manuel Francisco Gomes», em que se registou a seguinte classificação individual: 1.º José Ribeiro, do Boa Hora, 2.º António Dias da Silva, do Rio Seco, 3.º Hermane Gomes, do Rio Seco, 4.º José Godinho Bastos, do Lisgás, 5.º José Pereira da Silva, do Casa Pia, 6.º Alvaro Tomás, do Boa Hora.

Os dois primeiros classificados, que conseguiram 11 lances em 20 tentativas, desempataram pelo tempo gasto. Por equipas venceu o Boa Hora.

O campeonato amador foi ganho pelo Internacional

No Estádio Nacional disputou-se esta manhã a final do torneio de futebl entre amadores, entre as equipas do Internacional e do Ateneu, as quais, sob a arbitragem de Guilherme Durand, do I. C. L., alinharam da seguinte forma:

C. I. F.—Benjamim; C. Pereira e L. Pinto Bastos; A. Pinto Bastos, Coral e Portugal; C. Rodrigues, Anselmo, Macedo, Castro e Vilardebó. *Ateneu*—Anibal; Reis e Viana; Plácido Rui Sabo e Agostinho; Ferreira, Mário Franco, Cansado, Martins e Segurado.

O primeiro tempo caracterizou-se pelo equilibrio de forças, traduzido pelo empate a duas bolas com o qual terminou.

Na segunda parte, após um golo sofrido, com infelicidade, por Anibal, o Ateneu inferiorizou-se de tal modo que o adversário não teve dificuldade em chegar aos 8-2, resultado com que findou a partida.

O Internacional conquistou assim o titulo de campeão, sendo-lhe adjudicada a taça «Comité Olimpico Português».

Marcaram os golos Ferreira, pelo Ateneu; C. Rodrigues, Villardebó (2), C. Pereira, Anselmo, Macedo (2), e Castro.

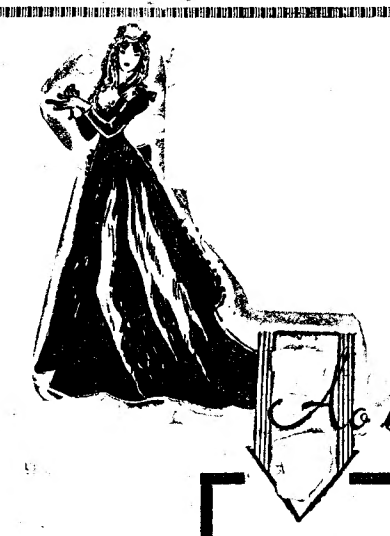
VOLEIBOL

O Palmense campeão promocionário

O jogo Palmense-Santa Cruz, para o campeonato da Promoção de Lisboa, não se efectuou por falta de comparência do Santa Cruz. Esta falta deu ao Palmense o titulo de campeão.

As festas do Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 3.—Nas festas do «Colete Encarnado», que começam no dia 12, faz a sua aparição em publico a marcha popular de Vila Franca, organização de Augusto Mota, com versos de Adelino Coutinho. A marcha já fez uma exibição no dia de S. Pedro, causando boa impressão a sua apresentação e as canções do seu repertório.



Vindas por avião, recebemos novas sedas estampadas francesas e suiças
PADRÕES EXCLUSIVOS
///
20-Rua Garrett-24

NATAÇÃO

O Sport Algés e Dafundo ganhou a taça «Fernando Sacadura»

No estádio nautico do Sport Algés e Dáfundo efectuou-se está manhã o certame referente a taça «Fernando Sacadura» a que concorreram o Algés e Dáfundo, Estoril Praia, Pedrouços e Nacional de Natação.

Do programa faziam parte sete provas e um encontro de «water-polo», verificando-se os resultados seguintes:

3X66 metros estilos-Iniciados—1.ª, a equipa A do Algés, constituida por Eduardo Barbeiro, José Costa e Fernando Madeira; 2.ª, equipa B do Algés, formada por Eurico Sergery, Eduardo Candeias e Inácio Borja. A equipa vencedora totalizou o tempo de 2 m., 40 s. e 8/10.

3X66 metros estilo-principiantes—1.ª, equipa A do Algés, composta por Franco do Val, Luís Sebastião e Manuel Ricardo, em 2 m., 31 s.; 2.ª, Estoril Praia (José Rosado, José Figueiredo e Luís do Carmo), em 2 m., 31 s. e 2/10; 3.ª, equipa B do Algés; 4.º, Pedrouços; 5.º, Nacional de Natação.

3X66 metros estilos-juniores—1.º, S. A. D. (Franco Vale, Alfredo Janardo e Guilherme Patroni), em 2 m., 28 s. e 1/10; 2.º, Estoril Praia (Carlos Campanela, Jeremias Simão e Luís Oliveira), em 2 m., 28 s. e 8/10.

3X66 metros estilos-seniores — 1.º Estoril Praia (Mário Simas, Mendes Silva e Belmiro dos Santos), em 2 m., 22 s. e 5/10; 2.º Algés e Dáfundo (Artur Malheiro, Fernando Sacadura e Oscar Cabral), em 2 m., 34 s. e 1/10.

3X66 metros-iniciados (senhoras)—1.º, Algés (Regina Pereira, Fernanda Cunha e Emilia Gil), em 3 m., 36 s. e 6/10.

3X66 metros estilos (senhoras)—1.º, Algés (Maria Fernanda, Maria Luisa Araujo e Emilia Branco), em 3 m., 39 s. e 6/10.

Estafeta mista 12X66 metros livres—1.º, Algés (Eurico Perdigão, Inácio Borja, Luís Santos, João Bichinho, Alfredo Rodrigues, Manuel Rodrigues, Pereira Dias, António Costa, José Laranjo, Malheiro da Silva, Cabral Junior e Fernando Sacadura), em 10 m., 7 s. e 4/10.

Por ultimo efectuou-se o encontro de «water-polo, entre as equipas A e B do Algés. A equipa A saiu vencedora por 6-1. Os vencedores alinharam: Rosa; Orloff, Sacadura, Oscar, José Manuel, Trovão e Bessone.

Ao fim do certame, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Algés e Dáfundo, 41 pontos; 2.º Estoril Praia, 10 pontos; 3.º Pedrouços, 2 pontos.

«ELÉCTRICOS» DO CHIADO

Um grupo de empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade entregou á Carris um abaixo assinado solicitando o restabelecimento das carreiras Estrela e Prazeres, via Chiado, com partida do Rossio.

TRIGO TORRADO
CALCIO FOSFATADO
JANÉ

Isaura Roquette de Campos Soares de Lacerda

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Otilia Soares de Lacerda Machado, João C. Soares da Slveira Pereira F. de Lacerda, sua mulher, Maria Julia Ressano Garcia Pereira de Lacerda, e filhos, Pedro de Lacerda, Mendonça Machado e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de suá querida mãe, sogra, avó e parente, ocorrido no dia 29 de Junho p. p., e que amanhã, 7, ás 10,30 h., será celebrada missa, na Igreja dos Martires, em sufrágio da sua alma.

P. N. A. M.

Henrique Marimon

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, 7, pelas 11 horas, da R. do Cruzeiro, 10 1.º, D. para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BAPTISTA DE ALCANTARA
Telef. 36-317

A PRÓXIMA CONFERÊNCIA DE PARIS

Aguardam-se com interesse

as respostas da Polónia e da Checo-Eslováquia

ao convite anglo-francês

PARIS, 6—Continuam a aguardar-se com especial interesse as respostas dos governos da Checo-Eslováquia e da Polónia ao convite anglo-francês para a Conferência de Paris, ás quais se atribue particular importancia. A decisão destes dois ultimos países é considerada como uma prova real sobre se a Russia está ainda na disposição de abrir francamente ou de fechar irrevogávelmente a porta a quaisquer futuros entendimentos. — (United Press).

O balanço da situação

LONDRES, 6.—Quatro dias antes do prazo marcado para a aceitação do convite anglo-francês para as discussões em Paris, no próximo sábado sobre o plano Marshall, um dos 22 países convidados já rejeitou o convite, espera-se que mais três tomem a mesma decisão e 14 aceitaram definitivamente ou vão aceitar.

Segundo o correspondente da Reuter em Helsinquia, o Governo finlandês decidiu, provisóriamente, recusar o convite «por motivos de ordem política e geográfica». Embora as decisões de vários países europeus—principalmente da Checo-Eslováquia—sejam esperadas no ultimo momento, em 10 de Julho, há indicações de que a Jugoslávia, a Hungria e a Roménia vão seguir o exemplo da Finlandia. Entretanto, o Eire, a Itália e Portugal aceitaram definitivamente o convite. Segundo consta, os governos da Austria, da Bélgica, da Dinamarca, da Grécia, da Holanda, da Islandia, do Luxemburgo, da Noruega, da Suécia, da Suiça e da Turquia mostram boa vontade em fazer-se representar. Os ministros dos Estrangeiros dos três países escandinavos reunem-se na próxima quarta ou quinta-feira para discutir o assunto.—(Reuter).

O auxílio á Alemanha

LONDRES, 6—O dr. Kurt Schumacher, chefe do Partido Social Democrata alemão, declarou ao correspondente em Berlim do semanário «The Observer» que nas discussões sobre a oferta de Marshall devia tomar-se em conta a necessidade urgente de auxílio económico á Alemanha para se evitar «a anarquia na Europa».

Schumacher continuou:

—A iniciativa da América vem de encontro ás necessidades absolutas da Alemanha, mais do que ás de qualquer outro país. Aqui na Alemanha o mais importante factor da produção—a capacidade humana de trabalho — está em processo de colapso. Um povo de 70 milhões, situado no coração da Europa, está a assistir á dissolução da sua capacidade produtora. A maior parte dos habitantes da Alemanha perdeu todas as suas reservas e está ameaçada de aniquilamento físico. Nesta situação terá de defrontar um Inverno que pode ser decisivo para o seu poder produtivo, a sua boa vontade e a sua confiança na cooperação internacional e na Humanidade.—(R.).

O «leader» dos «rebeldes» trabalhistas comenta a atitude de Bevin

LONDRES, 6.—Richard Crossman, que tem sido um dos principais criticos socialistas do secretário dos Estrangeiros, Bevin, na Camara dos Comuns, declara, num artigo publicado no numero de hoje do «Sunday Pictorial», que «não tem a minima duvida» de que Bevin «teve razão», ao decidir continuar com o plano de Marshall, sem a participação russa. Crossman acrescenta: «Algumas pessoas estão a falar como se o malogro de Paris significasse que o Mundo está agora finalmente dividido em potências orientais e ocidentais. Isso é tão disparatado como dizer-se que a guerra é inevitável».

Depois de lembrar que a Grã-Bretanha está a negociar acordos comerciais com a Russia e a Hungria e que já existem acordos com a Checo-Eslováquia e a Polónia, declara:

«Na maior parte da Europa oriental e da Russia, as colheitas serão muito boas. Pela primeira vez desde a guerra, esses países terão um excedente para vender. Têm grande falta de máquinas e artigos de consumo e desejam trocar os seus excedentes de viveres por essas mercadorias essenciais. O procedimento de Molotov não afecta esses factos económicos. O meio termo entre a América e a Russia é ainda possível.

«Durante 18 meses, préguei a política de cooperação anglo-francesa como base duma Europa unida. Critiquei muitas vezes Bevin por não a seguir deliberadamente. Agora, transformando a oferta de Marshall em plano de Bevin, tomou a iniciativa. Em consequência disso, fala por toda a Europa, incluindo os Estados orientais europeus, que serão forçados, contra sua vontade, a rejeitar o nosso convite». —(Reuter).

A repercussão nos Estados Unidos

LONDRES, 6.—O jornal de domingo «Observer», apreciando hoje o malogro da conferência dos ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», diz que os circulos americanos ficaram altamente impressionados com a rapidez com que os governos britanico e francês estabeleceram novo plano e convidaram todos os países europeus a nele colaborarem.

Os americanos aguardam agora com curiosidade a resposta dos países dominados pela Russia: Polónia, Checo-Eslováquia, Romenia e Hungria, ao convite que lhes foi enviado, que constituirá novo reflexo da atitude russa. —(U. P.).

Abd-el-Krim

tem fé na acção

da O. N. U.

CAIRO, 6.—Abd-el-Krim declarou ontem á Reuter que não tinha fé na anunciada intenção francesa de conceder certa independência a Marrocos.

Comentando a notícia de que a França tenciona constituir um Conselho de ministros composto por 10 marroquinos e 10 franceses e presidido pelo grão-vizir (primeiro-ministro do sultão), Abd-el-Krim disse:

—Embora a França deseje satisfazer os nossos pedidos, parece não respeitar as nossas aspirações nacionais. Desejamos, primeiro, independência completa e, depois, anulação do protectorado francês.

Comentando as notícias da Imprensa de que poderia visitar os Estados Unidos, Abd-el-Krim declarou:

—Não tomei uma decisão, mas quando o interesse publico o exigir, irei. Se for, será como espectador na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro.

Abd-el-Krim manifestou grande fé nas Nações Unidas e disse que seria uma boa ideia os chefes de todos os Estados árabes — membros ou não —assistirem á próxima assembleia geral.

O presidente do Ministério egipcio, Mahmoud Fahmy El Nokrashy Pasha, visitou hoje Abd-el-Krim no hospital de El Moassat, em Alexandria, onde o chefe rifenho está em tratamento.—(Reuter).

Wallace preconiza

uma limpeza

no Partido Democrático

NOVA YORK, 6 — Henry Wallace, num artigo no «New Republic», apela para o presidente Truman para que tome a iniciativa em «afastar aqueles democratas que apoiam por hábito e costume medidas reaccionárias».

«E' agora altura para uma limpeza em grande escala, escreve. A campanha para salvar o Partido Democrático deve ser ganha quanto antes no Sul».

Referindo-se ao veto do presidente á proposta de lei do trabalho de Taft e Hartley, diz que «a atitude do presidente deu ao Partido Democrático nova centelha de vida, mas o malogro do mesmo partido em obter 2 votos necessários para aguentar o veto mais o enfraqueceu.

Wallace ataca o que chama «chefia feudal» nos Estados do Sul e afirma que o povo, na maior parte daqueles Estados, não se exprime livremente nas eleições devido áquele extemporaneo feudalismo».

«A verdadeira existencia do Partido Democrático está ameaçada», escreve. Truman, como seu chefe, tem de usar das crescentes forças liberais para substituir aqueles que continuamente apoiam a reacção.—(U. P.).

Greta Garbo aceitou

uma herança de 20.000 dólares

ALLEGAN (Estado de Michigan), 6—A estrela de cinema Greta Garbo decidiu aceitar 20.000 dolares que lhe foram deixados em testamento pelo inglês excentrico Edgar Donne, internado num asilo de Allegan, que faleceu o ano passado sem nunca ter visto a actriz. O administrador dos bens de Donne declarou que recebera, uma carta de aceitação da herança. Consta que Donne foi atraido pelos encantos de Greta Garbo através das suas fotografias, de que se encontraram vários exemplares num esconderijo da herdade de Donne. Ignora-se qual o destino que a actriz vai dar a essa herança, supondo-se que vai ser empregada em obras de caridade.—(Reuter).

O aumento

de produção

é um problema vital para a Grã-Bretanha

— declarou Hugh Dalton

MANCHESTER, 6—Hugh Dalton, ministro das Finanças, discursando hoje em Manchester, declarou que a primeira tarefa da Grã-Bretanha nos próximos meses e anos é desenvolver ao máximo a sua industria e a sua agricultura. Dalton disse:

—E' a unica forma de arrancarmos o nosso povo do vale sombrio da necessidade levando-o á prosperidade e á abundancia. O povo britanico sairá vitorioso na paz como saiu na guerra. Mas para isso é preciso um grande esforço de energia e um poder de vontade concentrado. Os mineiros trabalham agora não para beneficio de empresas particulares mas para o bem-estar da nação. A agricultura está a ser colocada num plano de maior segurança—tanto para os agricultores como para os trabalhadores rurais. O orçamento deste ano tem verbas para subsidios substanciais. Também a industria textil carece de desenvolver-se rápidamente. Entretanto, lutamos com o problema da mão-de-obra, especialmente nessa industria, que carece imediatamente de uns 26.000 operários, incluindo 16.000 mulheres. O numero de trabalhadores dessa industria é inferior em 86.000 ao nivel de antes da guerra. O Governo está disposto a apoiar todos os métodos possiveis para que a industria textil recrute mais operários, principalmente mulheres, que já tenham experiencia desse trabalho. A estas dirigimos um apelo urgente para corresponder ao chamamento da nação.—(Reuter).

As negociações comerciais

entre a Inglaterra e a Russia

MOSCOVO, 6—A missão britanica, chefiada por Harold Wilson, ministro do Comércio Externo, e que está em negociações com o ministro do Comércio russo, Anastas Mikoyam, com o objectivo de firmar um novo acordo comercial, deve demorar-se em Moscovo mais uma semana ou dez dias, sendo ainda cedo para dizer se as negociações serão coroadas de êxito.

Wilson revelou que tem havido conferências de dia e de noite entre técnicos ingleses e russos. Mikoyam declarou a Wilson, com quem tem tido várias entrevistas, que as perspectivas da produção na Russia são excelentes. A Russia propõe-se exportar para a Inglaterra 3 milhões de toneladas de cereais, incluindo trigo, num periodo de 4 anos, terminando em 1950, mas sem qualquer compromisso para determinar as remessas durante o corrente ano.—(R.).

Ramadier fala hoje

no Congresso do Partido Socialista

PARIS, 6 — Paul Ramadier falará hoje no Congresso do Conselho do Partido Socialista, perante o qual explicará a orientação da sua politica de governo.

Os observadores politicos dizem ser provável que o congresso se pronuncie pela continuação de Ramadier no poder, especialmente pelo facto da Russia se ter recusado a colaborar com os outros países no plano de reconstrução económica e financeira da Europa.—(U. P.).

O casamento do ex-rei Carol

com madame Lupesco

RIO DE JANEIRO, 6 — O dr. Gabriel Ferreira de Carvalho, advogado e amigo do ex-rei Carol, revelou que o seu casamento com madame Magda Lupesco se realizou na passada quinta-feira e não sexta-feira, como se disse.

O dr. Gabriel de Carvalho assistiu á cerimónia e declarou que madame Lupesco teve de suportar três transfusões de sangue no dia do casamento. Revelou ainda que aquela senhora tem estado a sofrer fortes hemorragias várias vezes por dia.—(United Press).

O plebiscito em Espanha

MADRID, 6.—Realiza-se hoje em toda a Espanha a votação do referendo sobre a lei da sucessão começando a verificar-se por toda a parte, desde pela manhã, grande concurso ás urnas. Os eleitores são introduzidos dois a dois de forma a permitir aos quatro funcionários do escrutinio verificarem os documentos.—(U. P.).

Sabe qual é a maior das delicadezas!

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

AVALON

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

Rosicler

casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar (junto á R. Augusta)

OURIVESARIA VICTORIA, L.DA

Joalheiros-Fabricantes

JOIAS - PRATAS - RELOGIOS

Conserta e transforma com perfeição

R. da Vitória, 91 (Esquina da R. Crucifixo)

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc.

A' venda em todas as farmácias

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar